

CULTURA  
ARTÍSTICA  
TEMPORADA  
INTERNACIONAL  
1990

*Orquestra Filarmônica de Moscou*

16/04 (Série Branca) - 18/04 (Série Azul)

*Anne Sophie Mutter*

14/05 (Série Branca) - 15/05 (Série Azul)

*Orquestra de Câmara Ferenc Liszt*

11/06 (Série Branca) - 12/06 (Série Azul)

*Alicia de Larrocha*

06/08 (Série Branca) - 07/08 (Série Azul)

*Orquestra de Câmara de Viena*

20/08 (Série Branca) - 21/08 (Série Azul)

*Tokyo String Quartet*

30/08 (Série Branca) - 31/08 (Série Azul)

*Orquestra Nacional do Capitole de Toulouse*

24/09 (Série Branca) - 25/09 (Série Azul)



## ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MOSCOU

Fundada em 1953 por Samuel Samosud, a Filarmônica de Moscou tornou-se rapidamente uma das mais importantes da União Soviética graças à férrea auto-disciplina de seu fundador e ao excepcional relacionamento que soube desenvolver junto aos integrantes da orquestra.

Tendo sido nomeado Diretor Artístico em 1956, o inesquecível Kirill Kondrachine permaneceu à frente da Filarmônica de Moscou até 1976.

Dmitri Kitayenko assumiu a liderança da Orquestra em 1976, que passou desde lá a receber uma nova orientação criativa. Valendo-se da inestimável experiência do conjunto, Kitayenko empenhou-se em realçar a sonoridade própria de cada naipe de instrumentos e da orquestra como um todo.

Assiduamente requisitada pelas mais importantes salas de concerto, a Filarmônica de Moscou tem se deslocado pelo mundo inteiro empolgando as platéias canadenses, americanas, japonesas e européias. Embora já tenha vindo à América do Sul, esta é a primeira vez que se apresenta no Brasil.

Sob a direção de Kitayenko, a Filarmônica de Moscou é responsável pelas estréias em território soviético da "Missa di Gloria" de Puccini; a "Turangalila-Symphony" de Messiaen; "Os Cânticos de Requiem" de Stravinsky, etc. É igualmente responsável pelas estréias mundiais de "Ivan o Terrível" e "Alexandre Nevski" de Prokofiev, das Sinfonias n.º 4 e 13 e do Segundo Concerto para violino de Shostakovich. A notoriedade da Filarmônica de Moscou se deve também à centenas de gravações feitas para o selo Melodya, várias delas tendo recebido prêmios internacionais como por exemplo o Disco de Ouro Francês.

Após quase 40 anos de existência e mais de 5.000 apresentações, cerca de 6 milhões de ouvintes tiveram o privilégio de ouvir a Filarmônica de Moscou em mais de 35 países.

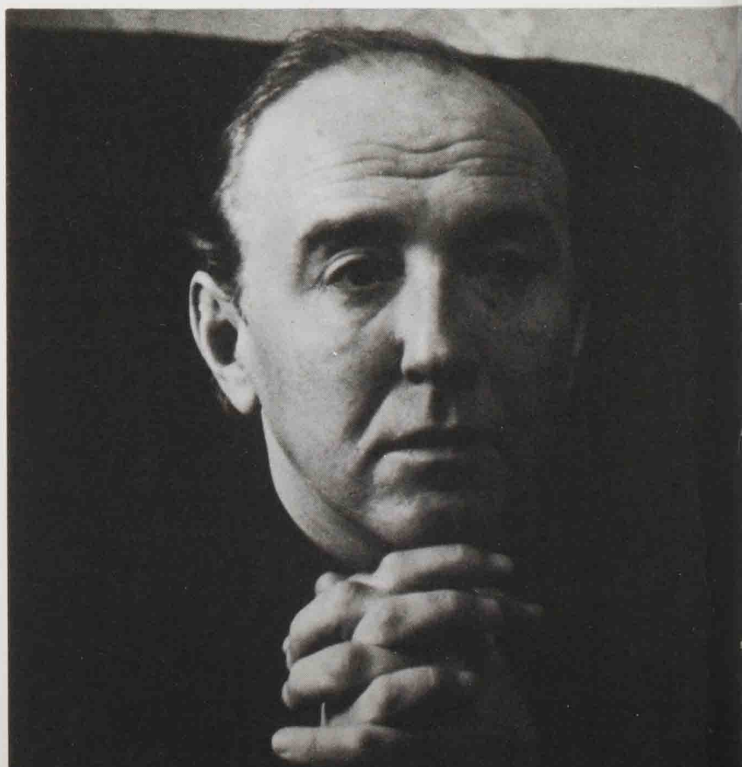


## VLADIMIR KRAINEV

Nascido em Moscou em 1944, Vladimir Krainev começou cedo seus estudos musicais. Completou sua formação pianística no Conservatório de Moscou sob a orientação do ilustre Professor Heinrich Neuhaus, pelo qual também passaram outros famosos representantes da escola soviética de piano como Emil Gilels, Svyatoslav Richter e Yakov Zak.

Laureado em 1969, e Primeiro Prêmio em 1970 no IV Concurso Internacional Tchaikovsky, Vladimir Krainev logo começa a ser objeto de críticas extremamente favoráveis. O intenso ritmo de suas apresentações, cerca de 15 a 18 por mês, o levou a se apresentar em concertos com orquestra sob a regência de proeminentes maestros (Svetlanov, Boulez, Giulini, etc.). Tem sido aplaudido entusiasticamente nas mais importantes salas de concerto dos Estados Unidos e Europa.

Artista versátil e maduro, Krainev se dedica constantemente ao enriquecimento de seu repertório, com trabalhos de compositores clássicos e modernos. Grande admirador das obras de Prokofiev e Bartok, suas leituras desses dois compositores têm sido unanimemente aclamadas, pela crítica e pelo público em geral, como grandes interpretações do exímio pianista.



---

---

CULTURA  
ARTÍSTICA  
TEMPORADA  
INTERNACIONAL  
1990

---

*Orquestra  
Filarmônica de Moscou*

---

Regente: DMITRI KITAYENKO

---

Solista: VLADIMIR KRAINEV - piano

---

---

Patrocínio  
 **VOTORANTIM**

Promoção  
 **ELDORADO FM 92.9**

---





## DMITRI KITAYENKO

Dmitri Kitayenko nasceu em 1940 em Leningrado, em cujo Conservatório iniciou seus estudos de regência de coral. Simultaneamente, freqüentava as aulas de regência sinfônica e de ópera do Professor Grikurov. Kitayenko prosseguiu seus estudos de pós-graduação no Conservatório de Moscou sob a direção do Professor L. Ginzburg. Alguns anos mais tarde aperfeiçoaria seu mestrado na Academia de Música de Viena com G. Swarowski.

Foi lá que, jovem regente, alcançou importante etapa na sua já brilhante carreira. Em 1969, venceu o Primeiro Concurso Internacional de Regência promovido por Karajan, atraindo imediatamente todas as atenções do mundo musical.

Em 1970 foi convidado a atuar no Teatro Musical Stanislavski e Nemirovich-Danchanko de Moscou, onde logo era indicado como regente titular. Entre as mais prestigiosas produções de Kitayenko vale citar "Carmen" de Bizet (que produziu junto ao famoso Maestro Felsenstein), "Katerina Izmailova" de Shostakovich, "Cinderella" de Prokofiev, "La Bohème" de Puccini e a "Dama de Espada" de Tchaikovsky.

Já em 1971, apontado pela crítica internacional como estrela de primeira grandeza, Dmitri Kitayenko começou a ser solicitado pelas grandes salas de concerto para se apresentar com as melhores orquestras soviéticas na Austria, Bulgária, Holanda, Espanha, Estados Unidos, Alemanha, Suíça, Japão, etc.

O início de sua carreira como regente convidado também data desta época, e desde então tem sido constantemente requisitado para se apresentar à frente das Filarmônicas de Viena, Berlim, Praga, Sofia e Budapeste, das Sinfônicas de Filadelfia, de Londres, da Gewandhaus de Leipzig e da Filarmônica de Leningrado, entre tantas outras.

Desde 1976, Dmitri Kitayenko está à frente da Filarmônica de Moscou, acumulando as funções de Diretor Artístico e de Regente Titular. Homem de vasta cultura e de talento indiscutível, Kitayenko possui apurada compreensão dos diferentes estilos musicais. Seu repertório é vasto, e entre as suas mais importantes realizações junto à Filarmônica de Moscou, convém citar as Sinfonias de Beethoven, Berlioz, Tchaikovsky, Rachamaninov, Scriabin, Shostakovich, Prokofiev.

CULTURA  
ARTÍSTICA  
TEMPORADA  
INTERNACIONAL  
1990

2.ª-feira, 16 de abril às 21 horas 1203

M. I. Glinka (1804-1857)

**Abertura de "Russlan e Ludmilla"**

P. I. Tchaikovsky (1840-1893)

**Concerto para piano e orquestra n.º 1  
em Si bemol menor. Opus 23**

Allegro non troppo e molto maestoso  
Andantino semplice  
Allegro con fuoco

Solista: VLADIMIR KRAINEV

**Intervalo**

D. Shostakovich (1906-1975)

**Sinfonia n.º 5 em Ré menor, Opus 47**

Moderato  
Allegretto  
Largo  
Allegro non troppo

Próximas apresentações: 14 e 15 de maio  
**Ane Sophie Mutter — Violino**  
**Lambert Orkis — Piano**

4.ª-feira, 18 de abril às 21 horas 1204

M. Mussorgsky (1839-1881)

**Uma Noite no Monte Calvo**

S. Prokofiev (1891-1953)

**Concerto para piano e orquestra n.º 3, em Dó maior,  
Op. 26**

Allegro  
Andantino con variazoni  
Allegro ma non troppo

Solista: VLADIMIR KRAINEV

**Intervalo**

A. Scriabin (1872-1915)

**Sinfonia n.º 2, em Dó menor, Op. 29**

Andante  
Allegro  
Andante  
Tempestoso  
Maestoso

Não é permitido gravar ou fotografar na sala de espetáculos



### MIKHAIL IVANOVITCH GLINKA (1804-1857)

Glinka é considerado o pai da escola nacionalista russa. Na verdade, ele foi o primeiro compositor de seu país a se entregar, de maneira apaixonada, a elaboração de obras eruditas embebidas em espírito nacional. Seu exemplo de independência criativa e de amor pela arte popular norteariam, mais tarde, as várias gerações de compositores russos que viriam depois dele. Nascido e criado no campo, o hipocondríaco Glinka teria uma educação musical fragmentária e desordenada. Compensou essa falta de formação acadêmica a sua sensibilidade incomum, capaz de absorver criativamente tudo o que ouvia. Viajou bastante e conheceu de perto Bellini, Donizetti e Berlioz. Da sua ida à Itália, à Espanha e à Polônia resultaram obras marcadas pelas músicas populares desses países. Aliás, foi durante a sua estadia italiana, ocorrida em 1830, que teve a idéia de escrever música à maneira russa: a forte saudade da pátria forneceu a instigação para que ele a evocasse sonoramente. A música escrita por Glinka em sua maturidade revela, na transparência do seu tecido sonoro, o emprego do material folclórico não apenas ao nível da sua estilização. Certos procedimentos composicionais — sobretudo no que se refere à variação temática — já apontam para uma lógica de escritura especificamente russa. A abertura da ópera *Ruslan e Ludmilla* (1842) é breve e brilhante. Articula-se a partir de três temas de caráter contrastante, que oscilam do tom enérgico ao lírico e ao "maléfico". (Este último símbolo é evocado, no final da peça, por uma escala de tons inteiros, que aí faz a sua primeira aparição na música ocidental erudita).

### P. I. Tchaikovsky (1840-1893)

#### Concerto para piano e orquestra n.º 1, em si bemol menor, op. 23

Um dos mais populares de todo o repertório, o Primeiro Concerto de Tchaikovsky reúne riqueza de invenção e maestria de fatura, qualidades que acabam por obliterar a sua fisionomia talvez excessivamente enfática. Foi escrito entre 1874 e 1875 e logo mostrado a Nicolai Rubinstein, a quem era dedicado. A reação desse músico foi tão negativa que o compositor retirou a dedicatória, colocando em seu lugar o nome do recém-conhecido Hans von Bülow. E apesar de ter afirmado não desejar mudar uma única nota da partitura — julgada "ininterpretável" por Rubinstein —, Tchaikovsky, mais tarde, reviu-a em muitos aspectos.

Esse Concerto não é obra típica, pois concretiza os três movimentos do modelo tradicional através de um prisma incomum. Um exemplo: a introdução ao primeiro movimento é extraordinariamente longa e, não há como não ficar espantado, contém o material melódico mais memorizável de toda a partitura, o qual, aliás, não é retomado nem desenvolvido. Outro exemplo: o esperado movimento lento central é cortado ao meio pela presença de um **scherzo**. Mais um exemplo: o movimento final, apesar de ser um rondó, aproveita-se do esquema formal apenas para se instaurar como um constante eclodir de movimentos de danças quase selvagens.

### D. Shostakovich (1906-1975)

#### Sinfonia n.º 5, em ré menor, op. 47

Dentro do impressionante ciclo sinfônico de Shostakovich, integrado por quinze obras escritas entre 1925 e 1975, a Quinta Sinfonia ocupa uma situação particular. Ela foi escrita rapidamente em apenas três meses, em 1937, quando o compositor recebia algumas das mais severas críticas de sua carreira, ao que parece, instigadas pelo próprio Stalin. A situação vinha se mostrando tão adversa a Shostakovich, então chamado de "formalista", que ele retirara de circulação a sua Quarta Sinfonia (que só viria a público em 1961). Com a nova obra, pretendia demonstrar ser capaz de escrever música bem distante da ironia e do experimentalismo de algumas de suas partituras anteriores.

A Quinta Sinfonia possui os quatro movimentos do modelo clássico-romântico, tratados livremente. O primeiro movimento, em forma-sonata, tende à proliferação; no Allegretto que se segue a tensão acumulada é aliviada através do humor; o amplo Largo, com suas cordas divididas, é uma meditação sinfônica com passagens fortemente polifônicas. O Finale, de ânimo jubiloso, é uma poderosa improvisação sobre alguns temas de base. "Os impulsos tragicamente tensos dos movimentos anteriores são resolvidos aí no otimismo e na alegria de viver", disse o autor.

### M. Mussorgsky (1839-1881)

#### Uma Noite no Monte Calvo

Mussorgsky foi um dos artistas mais originais de sua época, trazendo para o domínio musical aquela brutalidade expressiva que, mais tarde e nas artes plásticas, seria conhecida como fauvismo. A tragédia da biografia desse pobre homem drogado encontra a sua contrapartida na carreira de sua própria produção: esta seria conhecida pela posteridade mais por versões adaptadas do que pelas originais. Vem sendo apenas durante as últimas décadas que um retrato mais fiel de Mussorgsky está chegando ao público. O caso de *Uma Noite no Monte Calvo* é exemplar nesse sentido. Mussorgsky escreveu essa obra em 1867, intitulado-a, inicialmente, *Noite de São João*. Como poema sinfônico, articulava-se sobre os seguintes episódios: Reunião de feiticeiras, Cortejo de Satã, Glorificação maléfica de Satã, Sabat. Essa versão só seria publicada um século mais tarde, em 1968. Aquela que se tornou grandemente popular deve-se a Rimsky-Korsakov que, em 1886, recompôs inteiramente a partitura, aparando arestas e dando a ela uma aparência mais "normal". Toda a sua parte final, inexistente no original de Mussorgsky, provém da ópera coletiva inacabada *Mlada*, para a qual Mussorgsky colaborara com uma segunda versão de *Uma Noite no Monte Calvo*...

### S. Prokofiev (1891-1953)

#### Concerto para piano e orquestra n.º 3, em dó maior, op. 26.

Dos cinco concertos para piano de Prokofiev, o Terceiro tornou-se o mais conhecido, certamente graças ao seu enorme brilho instrumental e à sua atmosfera predominantemente extrovertida e alegre. Escrito entre 1917 e 1921, revela bem as marcas do estilo de juventude de um artista fogoso e confiante, capaz de impor à obra a novidade de invenções melódicas e harmônicas das mais peculiares. A irreverente mistura de lirismo e de "barbárie percussiva" dá ao Concerto o seu tom agridoce que é bem um signo da sua modernidade.

No primeiro movimento, depois de uma reticente introdução, dois temas contrastantes disputam, no Allegro, a atenção do solista e da orquestra, em um intercâmbio cheio de arestas e de passagens percussivas. O movimento lento é constituído de cinco apimentadas variações sobre uma das inspirações mais felizes do compositor, um tema de aspecto leve e enigmático. O Finale alterna um tema procuradamente prosaico (fagotes) e outro serenamente grotesco (piano), levando o discurso, de maneira inesperada, a uma ampla melodia algo no estilo de Tchaikovsky. Suas páginas finais são de enorme virtuosismo instrumental e de forte efeito.

### A. Scriabin (1872-1915)

#### Sinfonia n.º 2, em dó menor, op. 29

Scriabin foi uma espécie de revolucionário entre místico e idealista que fazia o elogio "das mudanças desconhecidas, das novas rebeliões", daí a sua adesão ao movimento de 1905. Definiu como uma de suas metas principais a de, através da música, libertar a Humanidade de todos os entraves, a fim de que ela pudesse atingir "a ordem suprema do Universo". A Segunda Sinfonia foi completada em 1902, em um instante em que o compositor entregava-se com particular afincamento às suas indagações a respeito dos problemas da existência. Disse que via a partitura como uma apoteose da beleza da vida e da arte, na medida em que, para ele, o desejo de compreensão da vida e a busca da sua significação essencial estavam estreitamente ligados à glorificação do Homem que se entrega a uma atividade criadora. Os cinco movimentos da partitura articulam-se a partir de temas simbólicos e de idéias-chave (a primeira delas, aparece na clarineta, no **Lento**). A uma introdução segue-se um Allegro de sonata; depois vêm o languoroso, o cromático andamento lento, e um tempestuoso Scherzo e o Finale, gloriosa marcha que tem o aspecto de um poderoso hino.

Notas:

J. Jota de Moraes

---

A Cultura Artística é uma entidade particular, sem fins lucrativos, a mais antiga organização produtora de espetáculos em São Paulo.

Trabalhamos com recursos provenientes da venda de assinaturas e ingressos de nossas apresentações e da cessão de nosso Teatro para as mais variadas atividades, incluindo peças teatrais, concertos, shows, seminários e convenções.

Para tornar possíveis nossas realizações, entretanto, necessitamos contar com o apoio de pessoas físicas e jurídicas. Queremos aqui agradecer a todos aqueles que, por meio de doações e patrocínios, prestigiaram nossas mais recentes Temporadas.

Air France  
Associação Alumni  
Association Française d'Action Artistique  
Banco Nacional S.A.  
Banco Safra S.A.  
Banco Sogeral S.A.  
CCE — Audio/Vídeo/Informática  
Fundação Japão  
Metal Leve  
Rádio Eldorado  
S.A. Indústrias Votorantim  
Security Pacific National Bank  
Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa  
Solvay — Ind. Químicas Eletro Cloro S.A.  
The British Council  
Unibanco  
USIS  
VITAE

Se você quiser participar das apresentações programadas para este ano, entre em contato conosco. Teremos satisfação em veicular o nome de sua empresa em toda a divulgação de nossos espetáculos.

Sociedade de Cultura Artística  
Rua Nestor Pestana, 196  
01303 São Paulo SP  
Fone 256.0223  
Bilheteria 258.3616

Reconhecida de Utilidade Pública por decreto Federal, Estadual e Municipal

**CULTURA ARTÍSTICA**





**Votorantim.  
Um nome que se constrói desde 1918.**